

Imperialismo e Neocolonialismo



Imperialismo e Neocolonialismo

1. (Unesp) O “novo tipo de colonialismo”, mencionado no texto, tem, entre suas características,

- a) a busca de fontes de energia e de matérias-primas pelas potências europeias, associada à realização de expedições científicas de exploração do continente africano.
- b) a tentativa das potências europeias de reduzir a hegemonia norte-americana no comércio internacional e retomar posição de liderança na economia mundial.
- c) o esforço de criação de um mercado consumidor global, sem hierarquia política ou prevalectimento comercial de um país ou continente sobre os demais.
- d) a aquisição de escravos pelos mercadores africanos, para ampliar a mão de obra disponível nas colônias remanescentes na América e em ilhas do Oceano Pacífico.
- e) o estabelecimento de alianças políticas entre líderes europeus e africanos, que favorecessem o avanço militar dos países do Ocidente europeu na Primeira Guerra Mundial.

2. (Unesp) Ao final do século passado, a dominação e a espoliação assumiam características novas nas áreas partilhadas e neocolonizadas. A crença no progresso, o darwinismo social e a pretensa superioridade do homem branco marcavam o auge da hegemonia europeia. Assinale a alternativa que encerra, no plano ideológico, certo esforço para justificar interesses imperialistas.

- a) A humilhação sofrida pela China, durante um século e meio, é algo inimaginável para os ocidentais.
- b) A civilização deve ser imposta aos países e raças onde ela não pode nascer espontaneamente.
- c) A invasão de tecidos de algodão do Lancashire desferiu sério golpe no artesanato indiano.
- d) A diplomacia do canhão e do fuzil, a ação dos missionários e dos viajantes naturalistas contribuíram para quebrar a resistência cultural das populações africanas, asiáticas e latino-americanas.
- e) O mapa das comunicações nos ensina: as estradas de ferro colocavam os portos das áreas colonizadas em contato com o mundo exterior.

3. (Fuvest) Leia os dois fragmentos abaixo.

I. É necessário, pois, aceitar como princípio e ponto de partida o fato de que existe uma hierarquia de raças e civilizações, e que nós pertencemos a raça e civilização superiores, reconhecendo ainda que a superioridade confere direitos, mas, em contrapartida, impõe obrigações estritas. A legitimação básica da conquista de povos nativos é a convicção de nossa superioridade, não simplesmente nossa superioridade mecânica, econômica e militar, mas nossa superioridade moral. Nossa dignidade se baseia nessa qualidade, e ela funda nosso direito de dirigir o resto da humanidade. O poder material é apenas um meio para esse fim.

Declaração do francês Jules Harmand, em 1910. Apud: Edward Said. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado.

II. (...) apesar das suas diferenças, os ingleses e os franceses viam o Oriente como uma entidade geográfica — e cultural, política, demográfica, sociológica e histórica — sobre cujos destinos eles acreditavam ter um direito tradicional. Para eles, o Oriente não era nenhuma descoberta repentina, mas uma área ao leste da Europa cujo valor principal era definido uniformemente em termos de Europa, mais particularmente em termos que reivindicavam especificamente para a Europa — para a ciência, a erudição, o entendimento e a administração da Europa — o crédito por ter transformado o Oriente naquilo que era.

Edward Said. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

a) Identifique a principal ideia defendida no texto I e explique sua relação com a expansão imperialista europeia no final do século XIX.

b) Relacione o texto I com o texto II, quanto à concepção política neles presente

4. (Fuvest) No século XIX a história inglesa foi marcada pelo longo reinado da rainha Vitória. Seu governo caracterizou-se:

- a) pela grande popularidade da rainha, apesar dos poderes que lhe concedia o regime monárquico absolutista vigente.
- b) pela expansão do Império Colonial na América, explorado através do monopólio comercial e do tráfico de escravos.
- c) pelo início da Revolução industrial, que levou a Inglaterra a tornar-se a maior produtora de tecidos de seda.
- d) por sucessivas crises políticas internas, que contribuíram para a estagnação econômica e o empobrecimento da população.
- e) por grande prosperidade econômica e estabilidade política, em contraste com acentuada desigualdade social.

5. (Fuvest) A conquista da Ásia e da África, durante a segunda metade do século XIX, pelas principais potências imperialistas objetivava

- a) a busca de matérias primas, a aplicação de capitais excedentes e a procura de novos mercados para os manufaturados.
- b) a implantação de regimes políticos favoráveis à independência das colônias africanas e asiáticas.
- c) o impedimento da evasão em massa dos excedentes demográficos europeus para aqueles continentes.
- d) a implantação da política econômica mercantilista, favorável à acumulação de capitais nas respectivas Metrôpoles.
- e) a necessidade de interação de novas culturas, a compensação da pobreza e a cooperação dos nativos.

6. (Fuvest) A expansão colonialista europeia do século XIX foi um dos fatores que levaram:

- a) à diminuição dos contingentes militares europeus.
- b) à eliminação da liderança industrial da Inglaterra.
- c) ao predomínio da prática mercantilista semelhante à do colonialismo do século XVI.
- d) à implantação do regime de monopólio.
- e) ao rompimento do equilíbrio europeu, dando origem à Primeira Guerra Mundial.

7. (Fuvest) Uma das frases a seguir, atribuída a um pensador de fins do século XIX, indica a prática política que prevalecia nas relações internacionais da Europa de então. Qual?

- a) Uma paz injusta deve ser preferida a uma guerra justa.
- b) O que faz o Estado é a força em primeiro lugar, a força em segundo lugar e ainda outra vez a força.
- c) A convivência pacífica do concerto das nações pede uma França forte, amiga de uma Alemanha forte, diante da aliança anglo-russa.
- d) Não impedir que alemães ocupem território alemão é a vitória do bom senso sobre o formalismo dos tratados.
- e) A lei e a ordem mundiais dependem de um Ocidente civilizado unido frente à ameaça asiática: esta é a missão do homem branco.

8. (Unesp) Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas

nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como “bons selvagens” e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.

NARLOCH, Leandro. Guia politicamente incorreto da história do mundo, 2013. Adaptado.

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

- a) as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originam-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.
- b) o conhecimento histórico que privilegia a “óptica dos vencidos” apresenta um grau superior de objetividade científica.
- c) na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.
- d) para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.
- e) a tese filosófica sobre um “estado de natureza” livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

9. (Unesp) Sob qualquer aspecto, este [a Revolução Industrial] foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental.

(Eric Hobsbawm. A era das revoluções: 1789-1848, 1986.)

Aponte dois fatores que justifiquem a importância dada pelo texto à Revolução Industrial e indique dois motivos do pioneirismo britânico.

Gabarito

1. A
2. B
3. a) O texto I é um exemplo clássico do “darwinismo social” defendido pelos europeus no século XIX para justificar o Imperialismo e a dominação da África e da Ásia.

b) O texto II reflete uma consequência do pensamento do texto I: ingleses e franceses enxergavam o Oriente como uma área de direito europeu.
4. E
5. A
6. E
7. B
8. E
9. A Revolução Industrial gerou uma série de transformações no mundo, tais como: a consolidação do capitalismo, o surgimento de proletariado, a separação entre capital (burguesia) e trabalho (operário), intensificou o êxodo rural, entre outros. O pioneirismo da Inglaterra na Revolução Industrial se deve a um conjunto de fatores, entre eles: marinha forte, recursos naturais como ferro e carvão, acúmulo de capital, estabilidade política, ética protestante, entre outros.